

Roriz pede verba para ensino

Divulgação

O Governo do Distrito Federal apresentou ontem ao Ministério da Educação um projeto de recuperação, ampliação e construção de salas de aula, além de ampliação de bibliotecas e capacitação de professores. Foram solicitados Cr\$ 100 bilhões ao MEC, enquanto o GDF entrará com recursos da ordem de Cr\$ 49,7 bilhões. A idéia do GDF é acabar, até o final do ano, com o quarto turno nas escolas — conhecido como “turno da fome” — e “criar melhores condições para os 440 mil 664 alunos matriculados este ano”. Atualmente, 10 escolas estão prestes a ser interditadas e 56 necessitam de reparos.

Este ano, o número de matrículas cresceu em mais de 35 mil alunos e “esse aumento faz com que seja urgente a recuperação e o aumento das escolas”, disse o governador Joaquim Roriz, que foi ao MEC acompanhado da secretária da Educação, Stella dos Cherubins. De acordo com a secretária, o ministro José Goldemberg afirmou que precisa analisar a proposta do GDF dentro das condições do Ministério. “Está sendo publicado o orçamento do Ministério, e o ministro acenou pela viabilização de recursos próximos aos valores solicitados”, disse Stella dos Cherubins.

Segundo a secretária, o aumento de matriculados fez com que fosse necessário manter o “turno da fome”, principalmente em Samambaia, Paranoá, Santa Maria e áreas de assentamento de Planaltina. “No ano passado, nós eliminamos 30% dos turnos intermediários. Com as obras em andamento, vamos eliminar 50%. Mas, para acabar totalmente com esse turno somente com as ações do projeto apresentado ao MEC e a construção dos Ciacs”, afirmou a secretária.

Na Ceilândia, com a construção do Ciac, o turno intermediário foi eliminado. “A nossa proposta tem o objetivo de cobrir todas as nossas necessidades neste ano, que também registrou uma saída de alunos da rede particular para a rede pública”, disse o governador. De acordo com Stella dos Cherubins, a situação de precariedade em que alguns estabelecimentos se encontram faz com que seja preciso uma ação urgente. Após o balanço do número de matrículas, a Secretária da Educação trabalhou para levantar a situação das escolas e verificar a falta de vagas. “Esse projeto é para dar melhores condições de desenvolver o trabalho de qualidade que nós estamos propondo”, afirmou a secretária.

JORNAL DE BRASÍLIA 17 MAR 1992

DF - Educação